

Oração da Noite com Padre Navarro

Padre João Navarro Reberte

Oração da Noite com Padre Navarro

LETRAPITAL

Copyright © Padre João Navarro Reberte, 2026

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

*Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia
e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Rita Luppi

CAPA Jenyfer Bonfim

PROJETO GRÁFICO Luiz Guimarães

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R235o

Reberte, João Navarro

Oração da noite com padre Navarro / Padre João Navarro Reberte.

- 1. ed. - Rio de Janeiro [RJ] : Letra Capital, 2026.

218 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5252-292-4

1. Orações e devoções. I. Título.

26-103823.0

CDD: 242.7

CDU: 27-534.35

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

05/03/2026 06/03/2026

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781 / 99380-1465
www.letracapital.com.br

Sumário

Prefácio	7
<i>Orani João Cardeal Tempesta, O.Cist.</i>	
Introdução	9
Oração da Noite	11
Janeiro	11
Fevereiro.....	91
Março.....	163

Prefácio

Orani João Cardeal Tempesta, O.Cist.

Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro

É com alegria que apresento aos leitores o livro *Oração da Noite*, essa preciosa coletânea do Pe. João Navarro Reberte, fruto de sua experiência sacerdotal, de sua vida de oração e de sua dedicação pastoral ao povo de Deus.

Muitos fiéis da nossa Arquidiocese já conhecem essas reflexões e orações por meio do programa *Oração da Noite*, transmitido diariamente pela Rádio Catedral FM. Ao longo dos anos, esses breves momentos de espiritualidade tornaram-se uma companhia fiel para tantas pessoas que, ao final do dia, procuram recolher-se na presença de Deus, agradecer pelo dom da vida e confiar ao Senhor suas preocupações, esperanças e intenções.

Este livro reúne essas meditações que brotam da escuta da Palavra de Deus e da contemplação do Evangelho proclamado a cada dia. Com linguagem simples e direta, Pe. Navarro ajuda o leitor a olhar para a própria vida à luz da fé, a fazer um sincero exame de consciência e a renovar a confiança na misericórdia e na providência de Deus.

A proposta destas páginas é muito bela e necessária: ajudar cada pessoa a encerrar o dia em oração. Antes do descanso da noite, somos convidados a colocar nas mãos de Deus nossas alegrias e dificuldades, nossos sucessos e limitações, confiando que o Senhor caminha conosco e nunca nos abandona.

Num mundo marcado pela pressa, pelo cansaço e pelas inquietações do coração humano, iniciativas como esta recordam a importância de reservar um momento de silêncio e de encontro com Deus. A oração da noite é também um gesto de abandono confiante, um modo de entregar a própria vida àquele que vela por nós.

Desejo que este livro alcance muitos lares e acompanhe a vida espiritual de numerosos fiéis. Que estas páginas ajudem cada leitor a cultivar uma relação mais profunda com Deus, fortalecendo a fé, a esperança e a caridade.

Introdução

A coletânea *Orações da Noite* foi criada para atender aos pedidos de amigos e paroquianos que buscavam um livro prático e acessível. A proposta é oferecer uma obra que possa ser utilizada tanto como um item de cabeceira quanto de bolso, permitindo a leitura e reflexão em qualquer momento do dia. Este livro foi pensado para ser companheiro constante, oferecendo palavras de conforto e espiritualidade em diferentes situações.

Com uma seleção de orações cuidadosamente escolhidas, o objetivo é proporcionar aos leitores uma conexão constante com o sagrado. Cada oração foi pensada para ser simples e profunda, podendo ser recitada tanto nas primeiras horas da manhã quanto ao final do dia. A coletânea busca ser uma fonte de inspiração e paz, proporcionando momentos de serenidade e oração em meio à rotina diária.

A coletânea *Orações da Noite* surge como um bálsamo para as almas que buscam conforto e conexão espiritual ao final do dia. Inspirada nos pedidos de amigos e paroquianos, a obra foi concebida para ser uma companheira constante, um livro de cabeceira e de bolso, pronto para ser consultado a qualquer hora. Cada oração, cuidadosamente selecionada, oferece um momento de reflexão e paz, convidando à introspecção e ao encontro com o sagrado.

As páginas desta coletânea abrigam palavras que acalmam o coração e elevam o espírito, proporcionando um refúgio em meio à agitação cotidiana. Seja para agradecer pelas bênçãos recebidas, buscar força para enfrentar os desafios ou simplesmente encontrar serenidade antes de dormir, *Orações da Noite* se apresenta como um guia para a jornada interior. Que estas palavras iluminem seus pensamentos e inspirem seus sonhos, conduzindo a noites de paz e despertares renovados.



Oração da Noite

Janeiro

HOJE, QUARTA-FEIRA, 1º DE JANEIRO, na oração da noite da Rádio Catedral FM 106.7, estamos iniciando este novo ano civil com um propósito: fazer com que este ano se torne o ano da alegria, das boas lembranças, das boas recordações. E por isso, neste dia comemoramos Santa Cândida de Roma e Santo Elói. Estamos assim oferecendo a Deus, para este ano, toda a nossa caminhada. E vamos colocar uma preocupação: estarmos sempre conectados e de uma forma alegre. Temos uma tendência de criticar, julgar e lamentar, e ficamos recordando as coisas do passado. E, quase sempre, as coisas que não foram tão boas ou tão plenas. Por isso, neste ano, o propósito será o ano da alegria e de recordar sempre as coisas boas.

Para isso, o Evangelho de hoje, Lucas, capítulo 2, versículos 16 a 21, nos ajuda. Diz o texto: “Foram, pois, apressadamente a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Quando ouviram, contaram as palavras que lhes tinham sido ditas a respeito do menino. Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam. Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. Os pastores retiraram-se, louvando e glorificando a Deus por tudo, de acordo com o que

lhês tinha sido dito. No oitavo dia, quando o menino devia ser circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido no ventre de sua mãe”.

Com esta preocupação, precisamos sempre ter uma resposta pronta a Deus, como Maria fez. Maria é a mãe de Jesus, segunda pessoa da Santíssima Trindade. O seu papel dentro do plano de Deus é fundamental. Se ela não tivesse dado o seu “sim”, as coisas talvez tivessem tomado outro rumo. Mas o seu “sim” foi necessário, porque se tornou uma antítese ao “não” de Eva. Este é o título que damos hoje a Maria, a moça de Nazaré que Deus convidou para ser a mãe do Filho dele.

Dizemos que Deus é eterno, que sempre existiu e nunca deixará de existir. Então, como pode Ele convidar alguém para ser sua mãe, se Ele já existe? O mistério de Deus é para ser saboreado, não para ser compreendido. A nossa capacidade reflexiva, o nosso entendimento, não é tão grande, e é muito difícil seguir o entendimento de Deus. Devemos sempre fazer a sua vontade.

Os dias do tempo de Natal são dias de contemplação, silenciosos. Algo simples e comum está acontecendo: o nascimento de uma criança, mais uma criança. Um novo morador do nosso povoado, do nosso prédio, da nossa rua. Nada de extraordinário, a não ser o canto dos anjos, a visita dos pastores, o nome do menino. José, o pai, que parece humano, e o Pai verdadeiro, que está nos céus. A não ser o nascimento daquele que é Deus de Deus, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, e tem mãe verdadeira da qual nasceu. Carne da sua carne, sangue do seu sangue. Ela foi, assim, a sequência do plano de Deus.

Quando Deus criou Adão e Eva, Ele apenas os convidou para que crescessem e se multiplicassem. Mais rapidamente veio o inimigo e tentou convencer Eva a desobedecer, cometendo o mesmo pecado que ele havia cometido, desobedecendo, e por isso foi expulso do céu. Maria, ao contrário, obedece. Ela dá seu “sim” e, com isso, o plano do amor de Deus tem continuidade. Jesus se faz presente no ventre de Maria, e ela se torna,

assim, aquela que vai provocar e tornar possível a realização da salvação.

Que todo o plano de Deus seja contemplado, admirado e invocado. Maria, mãe de Deus, muito antes dele, mas sim depois. Seu filho, Jesus, é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Com Ele vamos percorrer os caminhos do novo ano civil.

Vamos, com um olhar carinhoso, invocar a Mãe de Deus e nossa Mãe. Pedir que ela esteja presente em nossa vida e nos faça cada vez mais próximos do plano do amor de Deus. E possamos dar uma resposta total e completa. E que essa resposta seja viva, que essa resposta nos dê sempre a graça e a força, os dons do Espírito Santo, para que esteja carregada do amor. Do amor de Deus presente entre os homens.

Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Senhor, fazei-me maior que as coisas pequenas de cada dia, para que eu não me torne do tamanho delas. Fazei-me também maior que os grandes sofrimentos, para que eu não me desespere, tomando-os maiores do que eu. Finalmente, tornando-me maior que as grandes alegrias da vida, para que estas não me elevem, tornando-me menor do que elas.

Que o Senhor Jesus Cristo esteja ao nosso lado para nos defender, dentro de nós para nos conservar, diante de nós para nos conduzir, atrás de nós para nos guardar. Acima de nós para nos abençoar.

Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.



HOJE, 2 DE JANEIRO, UMA QUINTA-FEIRA, estamos iniciando mais uma oração da noite. A nossa preocupação, a nossa alegria, a nossa vontade de dar uma resposta a Deus e, com ela, estarmos presentes e, sobretudo, com um foco direcionado para o plano do amor de Deus. Neste ano de 2025, precisamos estar sempre com essa visão: sermos verdadeiros, ou seja, pensarmos, falarmos e agirmos da mesma maneira. E, sobretudo, agradecendo a Deus e oferecendo o que há de melhor.

Neste dia, comemoramos Santa Bibiana, São Crisólogo e Santa Mariana. Estamos vivendo, realizando a nossa história, construindo o nosso presente e na expectativa de que o nosso futuro se torne cada vez mais próximo de Deus. Assim, renovamos o compromisso deste ano e o propósito de 2025: o ano da alegria e das boas recordações. Dessa forma, traduzimos tudo aquilo que podemos expressar entre as pessoas, tendo o Evangelho como um referencial constante.

O Evangelho de hoje, João, capítulo 1, versículos 19 a 28, nos ajuda nessa reflexão. Diz o texto: “Este é o testemunho de João. Perguntaram-lhe: ‘Quem és tu?’. Ele confessou e não negou. Ele confessou dizendo: ‘Eu não sou o Cristo’. Perguntaram-lhe: ‘Quem és então? Tu és Elias?’. Ele respondeu: ‘Não sou’. Tu és o Profeta? ‘Não’, respondeu ele. Perguntaram-lhe então: Quem és tu, afinal? Ele declarou: ‘Eu sou a voz de quem grita no deserto: endireitai o caminho para o Senhor, conforme disse o profeta Isaías’. Se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta, por que batizas? João respondeu: ‘Eu batizo com água, mas entre vós está aquele que vós não conheceis. Aquele que vem depois de mim, e do qual eu não sou digno de desatar as

correias das sandálias'. Isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.”

Qual seria a lição prática que podemos tirar desse texto do Evangelho? A primeira pergunta que fazemos quando nos relacionamos com alguém pela primeira vez é: “Quem é você?”. E logo a pessoa se apresenta. Ou, na formalidade, ao cumprimentarmos alguém, dizemos: “Muito prazer, meu nome é João”, e logo em seguida a pessoa aperta a mão. Assim iniciamos a conversa.

Então, quem sou eu? Essa pergunta já me fiz muitas vezes. Eu sou um cristão, filho de Deus, batizado, que tem uma caminhada. Com o passar do tempo, recebi um dom de Deus, uma vocação para ser sacerdote. Como sacerdote, já celebrei muitas eucaristias, batizados, casamentos e confissões. Também já consolei muitas pessoas, atendi muitos doentes nos hospitais e acompanhei muitos sepultamentos. Posso dizer que sou um dos que Deus enviou à Terra com a vocação de anunciar o seu Reino, a sua misericórdia e o seu amor. Isso não é apenas um título, é uma vocação, um convite, um trabalho. Uma missão pela qual Deus me encarregou de anunciar a sua Palavra e proclamar que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

Ele foi enviado até nós e fez uma aliança eterna na Última Ceia: “Tomai e comei, isto é o meu corpo. Tomai e bebei, este é o meu sangue”. No momento em que ele estava para partir para a casa do Pai, mandou que batizássemos todas as criaturas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinássemos tudo o que Ele nos dera. Assim, proclamamos o plano de Deus.

Essa é a nossa tarefa, essa é a nossa caminhada, essa é a nossa vocação. E não é diferente da vocação que você, que me ouve, também recebeu de Deus. Você foi batizado, tornou-se filho de Deus, recebeu uma pequena cruz traçada pelo celebrante em sua fronte. A partir daquele momento, esse compromisso tornou-se presente na vida de cada um de nós. Por isso, devemos estar sempre conectados com Deus e, sobretudo, com o seu plano de amor.

Devemos partilhar a nossa vida com os demais e ajudar outras pessoas a darem uma resposta em conformidade com o plano de Deus. Quem sabe, hoje possamos reforçar esse compromisso e começar este ano civil com a grande preocupação de trazer as coisas boas de Deus para cada momento de nossa vida.

- *Pai nosso, que estais nos céus... Amém.*
- *Ave Maria, cheia de graça... Amém.*

Senhor, fazei-me maior que as coisas pequenas de cada dia, para que eu não me torne do tamanho delas. Fazei-me também maior que os grandes sofrimentos, para que eu não me desespere, tomando-os maiores do que eu. Finalmente, tornando-me maior que as grandes alegrias da vida, para que estas não me elevem, tornando-me menor do que elas.

Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.



HOJE, 3 DE JANEIRO, PRIMEIRA SEXTA-FEIRA, estamos iniciando neste momento a nossa oração da noite. Esses minutos que antecedem a nossa caminhada renovam em nós, a cada dia, essa vontade de ser e estar mais próximos de Deus.

Nesta sexta-feira, 3 de janeiro, comemoramos São Berino, São Francisco Xavier e Santa Sofônia. E nós, assim, estamos correspondendo a essa expectativa que devemos ter com a nossa vida, no nosso dia a dia.

O Evangelho do dia, João, capítulo 1, versículos 29 a 34, nos ajuda. Diz o texto do Evangelho: “No dia seguinte, João viu que Jesus vinha ao seu encontro e disse: ‘Eis o Cordeiro de Deus,

aquele que tira o pecado do mundo. É dele que eu falei. Depois de mim, veio um homem que passou à minha frente, porque antes de mim ele já existia. Eu também não o conhecia, mas vim batizar com água para que ele fosse manifestado a Israel'. João ainda testemunhou: 'Eu vi o Espírito descer do céu como pomba e permanecer sobre ele. Eu não o conhecia, mas aquele que me enviou disse-me: 'Aquele sobre quem o Espírito descer e permanecer, é ele quem batiza com o Espírito Santo. Eu vi e por isso dou testemunho: Ele é o Filho de Deus''.

Com esse texto do Evangelho de João, nesta primeira sexta-feira, qual a preocupação e a lição que devemos tirar? Devemos sempre dar a devida importância àquele que realmente significa tanto para nós. Precisamos ter sempre a preocupação de ter o nome de Jesus muito presente em nossa vida, em todas as circunstâncias. O nome de Jesus, que lhe foi dado primeiro pelo anjo na Anunciação à Maria, foi confirmado no oitavo dia do seu nascimento ao ser circuncidado.

Este é o testemunho de João Batista sobre Jesus: Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. No dia da Páscoa, cada família tomava um cordeiro de um ano, macho e sem defeito, e o sacrificava ao pôr do sol. Além disso, todos os dias, na tenda, enquanto estava no deserto e depois no templo de Jerusalém, eram sacrificados dois cordeiros, um pela manhã e outro ao entardecer. Isaías se refere ao Servo Sofredor como "cordeiro conduzido ao matadouro". Quando viu Jesus, João não teve dúvidas e declarou que ele era o verdadeiro Cordeiro que tira o pecado do mundo. Ele é o Filho de Deus, sobre quem desceu o Espírito Santo e que já existia antes de João.

O sinal dado a João Batista para identificar Jesus foi a visão do Espírito Santo descendo como uma pomba e permanecendo sobre Ele. Enquanto João batizava com água, Jesus batizará com o Espírito Santo. E todos nós, ao sermos batizados, realizamos esse mesmo gesto: um pouco de água é derramado sobre a cabeça daquele que vai ser batizado, e essa água lhe dá o título de filho de Deus. É um dos momentos mais importantes da nossa vida. Eu diria que, depois da

concepção, esse é o momento que define a nossa situação e o nosso futuro por toda a eternidade. Daí a grande alegria de ser batizado e tornar-se filho de Deus. Mas, e quem não foi batizado? Como fica? Quem não foi batizado continuará sendo criatura de Deus, mas não terá a grande alegria de estar junto a Ele, não como Pai, mas sim como Criador.

Por isso, devemos sempre nos preocupar em batizar as crianças que fazem parte do nosso convívio e universo, dando-lhes essa alegria de serem filhos de Deus. É importante lembrar isso às crianças, principalmente quando precisam de mais atenção e carinho. “Você é um filho de Deus, foi batizado, tornou-se filho de Deus”, e é por isso que devemos valorizar sempre o nosso batismo. Sempre, sempre, sempre!

E quanto aos padrinhos? Para aqueles que levamos para batizar, devemos escolher padrinhos que sejam dignos dessa missão e desse acompanhamento. Não apenas por motivação social, por serem amigos ou por serem pessoas importantes, mas sim alguém que tenha vivência e conhecimento de Deus. Um padrinho deve compreender a importância do batismo em sua própria vida, pois assim poderá transmiti-la ao afilhado, tendo a certeza de que estará presente para acompanhá-lo e fazer com que sua caminhada seja segundo o plano e a vontade de Deus.

Amanhã é um dia dedicado à Nossa Senhora e também será um dia importante para a vida daqueles que vão ser batizados.

- *Pai nosso, que estais nos céus... Amém.*
- *Ave Maria, cheia de graça... Amém.*

Senhor, fazei-me maior que as coisas pequenas de cada dia, para que eu não me torne do tamanho delas. Fazei-me também maior que os grandes sofrimentos, para que eu não me desespere, tomando-os maiores do que eu. Finalmente, tornando-me maior que as grandes alegrias da vida, para que estas não me elevem, tornando-me menor do que elas.

Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.



HOJE, 4 DE JANEIRO, UM SÁBADO, DIA DEDICADO À NOSSA SENHORA.

Hoje festejamos Santa Bárbara, São Bernardo de Palma e São João Damasceno. Estamos iniciando neste momento a nossa oração da noite. Alguns minutos apenas do nosso dia, juntos, estamos oferecendo, pela Rádio Catedral FM 106.7, a partilha de nossos pensamentos, de nossas orações, de nossas preocupações e colocando em comum aquilo que somos. Somos filhos de Deus e, para isso, nada melhor do que o Evangelho do dia para renovarmos assim a nossa caminhada.

O Evangelho de hoje é João, capítulo 1, versículos 35 a 42. Diz o texto: “No dia seguinte, João estava lá de novo com dois de seus discípulos. Vendo Jesus caminhando, disse: ‘Eis o Cordeiro de Deus’. Os dois discípulos ouviram essa declaração de João e passaram a seguir Jesus. Jesus voltou-se para trás e, vendo que eles o seguiam, perguntou: ‘Que procurais?’. Eles responderam: ‘Rabi’, que quer dizer Mestre, ‘onde moras?’. Ele respondeu: ‘Vinde e vede’. Foram, viram onde morava e permaneceram com ele aquele dia, por volta das quatro da tarde. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido a declaração de João. Em seguida, encontrou primeiro seu próprio irmão, Simão, e lhe falou: ‘Encontramos o Cristo’, que quer dizer Messias. Então o conduziu até Jesus, que, olhando para ele, disse: ‘Tu és Simão, filho de João. Tu te tornarás Cefas’, que quer dizer Pedro”.

Com isso, vemos a escolha de Pedro e a escolha dos primeiros apóstolos feita por Jesus. Precisamos ter sempre diante de nós uma preocupação: por vezes pensamos que escolhemos as coisas. Deus nos dá essa liberdade. Ele nos dá a capacidade de julgar e pensar, e respeita a nossa vontade até as

últimas consequências, até o momento em que alguém pode dizer: “Senhor, não te quero na minha vida”.

Precisamos ter docilidade, ou seja, generosidade. Essa é uma das qualidades que deveríamos cultivar cada vez mais. Deus é tão generoso para conosco em cada dia, em cada momento, em cada circunstância, que devemos sempre ter essa preocupação para que as coisas que fazemos e realizamos tenham essa mesma dinâmica e essa mesma capacidade. No entanto, por vezes, nos custa muito e, outras vezes, ficamos distantes de tudo isso. Por isso, devemos ter sempre a preocupação de dar uma resposta viva a Deus.

A fé é a resposta que eu dou a Deus com a minha vida. E vida é evidência cada vez mais forte do amor presente em nós. Essa preocupação deve se tornar cada vez mais presente em todas as circunstâncias. Quando Cristo nos escolhe, nos indica um caminho, Ele quer que sejamos generosos e que possamos nos entregar plenamente.

João Batista nos acompanha nesta primeira caminhada da semana. Ele é o precursor que vem para anunciar e preparar a chegada do Salvador. Ele mostra aquele que está chegando e declara quem Ele é. João estava com seus discípulos quando viu Jesus passar e disse: “Eis o Cordeiro de Deus”. Os cordeiros eram sacrificados no templo para obtenção da graça e para o perdão dos pecados. Ali, porém, estava o verdadeiro Cordeiro, aquele que podia tirar definitivamente o pecado do mundo, o autor da Aliança eterna.

A Eucaristia, que até hoje celebramos com tanta alegria e carinho, é o memorial dessa Aliança. Dois discípulos foram atrás de Jesus: André e o outro, provavelmente Filipe. Eles foram até a casa de Jesus e permaneceram com Ele aquele dia. Depois, partiram para anunciar que encontraram o Cristo. André anunciou ao seu irmão Pedro, e Filipe anunciou a Natanael. Assim começa a corrente de discípulos que teve início em João Batista e se prolonga até o fim dos tempos. O menino de Belém é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Quem sabe, hoje, possamos renovar essa fé e fazer com que

isso aconteça em todos os momentos e circunstâncias, para que assim possamos dar a nossa resposta a Deus.

- *Pai nosso, que estais nos céus... Amém.*
- *Ave Maria, cheia de graça... Amém.*

Senhor, fazei-me maior que as coisas pequenas de cada dia, para que eu não me torne do tamanho delas. Fazei-me também maior que os grandes sofrimentos, para que eu não me desespere, tomando-os maiores do que eu. Finalmente, tornando-me maior que as grandes alegrias da vida, para que estas não me elevem, tornando-me menor do que elas.

Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.



HOJE, 5 DE JANEIRO DE 2025, PRIMEIRO DOMINGO DESTE ANO, celebramos a Festa da Epifania, a manifestação do Senhor entre nós. Estamos iniciando neste momento, pela Rádio Catedral 106.7, a nossa oração da noite.

O que significa Epifania? Epifania é a revelação, a manifestação de Cristo entre nós. Nós, cristãos batizados, filhos de Deus, comemoramos e festejamos o Natal, Deus entre nós, Cristo entre nós. Porém, Ele ainda não era conhecido e não havia sido apresentado a todos. Assim, esta Festa da Epifania é a manifestação e a apresentação de Cristo ao mundo, o que nos traz alegria e a certeza deste momento.

O Evangelho de hoje nos ensina e nos mostra como isso aconteceu. O texto está em Mateus, capítulo 2, versículos 1 a 14: “Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos vindos do Oriente chegaram a Jerusa-

lém perguntando: ‘Onde está o recém-nascido rei dos judeus? De fato, vimos surgir sua estrela e viemos adorá-lo’. Ao ouvir isso, o rei Herodes ficou perturbado, e com ele toda Jerusalém. Tendo convocado todos os sumos sacerdotes e escribas do povo, interrogou-os sobre onde Cristo haveria de nascer. ‘Em Belém da Judéia’, responderam-lhe, ‘pois assim está escrito pelo profeta’.

Depois de ouvir o rei, os magos partiram. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente os guiou até que, chegando ao lugar onde estava o Menino, parou sobre ele. Ao verem de novo a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se diante dele, o adoraram. Depois, abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para sua terra por outro caminho”.

Esse Evangelho relata o primeiro encontro de Cristo com aqueles que O buscavam. A narrativa da Epifania do Senhor marca a manifestação de Jesus ao mundo. O Evangelista Mateus destaca a manifestação pública do Salvador. A profecia de Isaías (capítulo 60, versículos 1 a 6) se cumpre: “Levanta-te e resplandece, porque chegou a tua luz! A glória do Senhor brilha sobre ti. Eis que as trevas cobrem a terra e uma densa escuridão envolve os povos, mas sobre ti aparece o Senhor, e sua glória já se manifesta”.

Jerusalém, a cidade do Senhor, é chamada a ser luz para as nações e reunir todos os filhos dispersos pelo mundo. Todos os reis hão de adorá-Lo e todas as nações O servirão. A estrela que guiou os magos simboliza essa luz messiânica que conduz a humanidade ao verdadeiro Rei. No entanto, Jerusalém também é o lugar das forças contrárias, que querem suprimir o Messias. Herodes, e futuramente as autoridades judaicas, desejam eliminar qualquer ameaça política e religiosa. Rejeitado por Seu próprio povo, Cristo será reconhecido e acolhido pelos pagãos, que abraçam com alegria a Boa Nova. Como afirma o apóstolo Paulo na Carta aos Efésios (capítulo 3,

versículo 6), Jesus se manifesta a todos sem distinção de raça, cor ou gênero: “Os pagãos são admitidos à mesma herança, fazem parte do mesmo corpo e são beneficiários da mesma promessa”.

A profecia de Isaías se concretiza no coração dos magos, que exultam de alegria ao encontrarem o Menino Jesus. Eles se prostram e O adoram, oferecendo presentes simbólicos:

ouro, reconhecendo-O como Rei;

incenso, reconhecendo-O como Deus;

mirra, testemunhando Sua humanidade e a paixão que haveria de sofrer.

Avisados em sonho para não retornarem a Herodes, os magos seguem outro caminho, levando consigo a experiência de terem encontrado o Messias.

Celebrar a Epifania do Senhor é reconhecê-Lo como verdadeiro Messias em nossa vida. É deixar-nos conduzir por Sua luz, experimentar a alegria de Sua presença e escolher o caminho do amor e da salvação.

- *Pai nosso, que estais nos céus... Amém.*
- *Ave Maria, cheia de graça... Amém.*

Senhor, fazei-me maior que as coisas pequenas de cada dia, para que eu não me torne do tamanho delas. Faizei-me também maior que os grandes sofrimentos, para que eu não me desespere, tomando-os maiores do que eu. Finalmente, tornando-me maior que as grandes alegrias da vida, para que estas não me elevem, tornando-me menor do que elas.

Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.



HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JANEIRO, dia em que comemoramos Santo André Corsini e São Milão. O salmista nos lembra: “Pe-de-me, e eu te darei as nações como tua herança”. Estamos iniciando nossa oração da noite pela Rádio Catedral 106.7. São apenas alguns minutos do nosso dia para colocarmos diante de Deus toda a nossa caminhada e a expectativa deste ano que estamos começando.

Esperamos realizar uma caminhada na presença de Deus, abençoados por Ele. Somos filhos de Deus e necessitamos, a cada momento, de um encontro com Ele. Desde o momento em que acordamos e abrimos os olhos, temos uma oportunidade de agradecer ao Senhor pelo dom da vida, pela motivação de viver mais um dia e pela esperança no amanhã.

Não existem dois dias iguais. Cada dia tem seu encanto, apesar de muitas vezes estarmos envolvidos na rotina do trabalho, nas preocupações, angústias, emoções, mágoas e ressentimentos. Muitas vezes, não percebemos que Deus está perto de nós, que a vida que nos cerca, o ar que respiramos e a natureza que nos envolve são diferentes a cada dia e nos trazem novas mensagens de Deus.

Você consegue perceber isso? Você sente essa presença? Esse deveria ser um exercício diário para todos nós: tentar descobrir algo novo a cada dia, sem deixar passar um único dia sem aprender pelo menos três coisas novas. Isso nos dá a certeza de que estamos evoluindo e caminhando para a plenitude da vida. O Evangelho de hoje, Mateus, capítulo 4, versículos 12 a 17, 23 a 25, nos ajuda nessa reflexão: “Tendo ouvido que João fora entregue, Jesus se retirou para a Galileia. O povo que habitava nas trevas viu uma grande luz;